

Recanto histórico da gleba de um corpo mecaniz



General Newton Cavalcanti, figura das de maior destaque das nossas classes armadas e entusiasta fervoroso da localização de um corpo moto-mecanizado do Exército em Campinas, cujo local é a "Fazenda Chapadão" ponto de real objetivo e cuja escritura de compra foi passada em São Paulo no dia 30 de Julho. O povo campineiro prestou ao general Newton Cavalcanti, quando lá esteve, as maiores homenagens.



A Fazenda "Chapadão", em Campinas, é o prototipo da grande estancia agrícola bandeirante, tendo a seu glorioso passado a evolução econômica brasileira.

No seu magnifico solar, que viu passar varias gerações illustres que aliam seus nomes a empreendimentos de primeira grandeza, hospedou-se em uma data significativa para os destinos nacionais o grande consolidador da unidade da Patria que foi Caxias.

Passam agora a Fazenda e o seu solar a fazer parte do patrimonio comum a todos os brasileiros.

Um corpo motorizado do nosso Exército aquartelará nessa gleba, enquanto a vivenda histórica que lhe serviu de sede será uma estancia de recreio do presidente da República.

A localização em Campinas desse corpo motorizado do nosso Exército faz com que relembremos o passado quasi lendario do berço de Carlos Gomes. A povoação teve origem num pouso onde os intrépidos bandeirantes descansavam quando empreendiam as suas viagens pelos sertões virgens em busca do ouro, das pedras preciosas e do indio.

Segundo um cronista abalizado, a fama da boa qualidade das terras campineiras espalhou-se por toda a parte na antiga Colonia, atraindo para essa região inumeras pessoas, entre elas Francisco Barreto Leme do Prado, de Taubaté, surgindo então, no local denominado Campinas Velha o primitivo povoado.

Em 1773 o territorio onde se encravava essa povoação, que pertencia a Jundiá, foi elevado a categoria de freguezia, tomando o nome de Nossa Senhora da Conceição de Campinas de Mato Grosso, sendo celebrada na capela que então se erigiu a primeira missa, a 14 de Julho de 1774. Contava a freguezia nessa ocasião 357 habitantes, num total de 61 familias. Foram destacados companheiros de Barreto Leme na formação de Campinas os srtanejos José de Souza Siqueira, Domingos da Costa Machado, Francisco Pereira de Magalhães, Luis Pedroso de Almeida, Salva-

ur Pinha e Bernardes Guedes. Em 1781 se inaugurava a matriz, atualmente igreja do Carmo.

Por provisão de 4 e ordem de 16 de Novembro de 1797, a freguezia teve as honras de vila, com o nome de São Carlos. Nessa época possuía Campinas 2.107 habitantes e tinha tres ruas: a "do meio" (Dr. Quirino), a "de baixo" (General Carneiro, depois Lusitano) e a "de cima" (Barão de Jaguará).

A 5 de Fevereiro de 1842 foi a vila de São Carlos elevada á categoria de cidade com a antiga designação de Campinas.

Rebentou a revolução de 1842, chefiada pelo brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, vindo a ferir-se a 17 de Junho o combate da Venda Grande, nas terras campineiras, que abriu a Luis Alves de Lima e Silva, depois Duque de Caxias, comandante das forças legais, o caminho de Sorocaba. Triunfava mais uma vez o grande "Condestavel do Império".

Campinas é sede de um bispado; é servida por quatro estradas de ferro (Paulista, Mogiana, Sorocabana e Força e Luz Campineira); possui vários ginasios, escolas normais, um seminário, a Faculdade de Filosofia, a Faculdade de Farmacia e Odontologia, o Instituto Musical "Carlos Gomes", o Conservatório Musical, "Gomes Cardim", doze grupos escolares, oito cursos noturnos para adultos, várias escolas de comercio, a Escola Profissional "Bento Quirino", um museu de história natural, um clube de regatas, dezenas de associações de futebol, o Clube de Tennis, o Clube Campineiro, o Concordia Clube, além de inumeras instituições conhecidas em todo o Brasil, como o Instituto de Ciencias e Letras e o Instituto Penido Burnier.

É sede de uma delegacia de Ensino e uma Regional de Policia; do 8.º Batalhão de Caçadores da Força Policial, e comarca de entrancia especial. Milhares de casas comerciais, industrias e propriedades agrícolas se espalham pelo município.

O orçamento municipal é de cerca de 10.000.000\$000, sendo portanto superior ao de varias capitais de Estados. Dista a cidade 105 quilometros da Capital.

Terra de brasileiros illustres, como Carlos Gomes e Campos Salles, Campinas mereceu a glorificação imortal de Ruy Barbosa pelo espetáculo de suas andorinhas.

"Prinzeza do Oeste", através de suas glebas ferozes o café inundou todo o Estado de São Paulo, formando a base da nacionalidade.

O presidente Getulio Vargas sempre teve Campinas em alta consideração, tendo-a escolhido para lançar ao Brasil, por ocasião do 3.º Congresso Algodoeiro ali realizado, o seu apelo para a implantação da grande siderurgia no país.

Ficaram memoráveis as suas palavras: "Aproveito a oportunidade, nesta terra patricia de Campinas que vem de demonstrar a sua capacidade, substituindo a industria do café pela industria algodoeira, e perante as forças conservadoras de São Paulo, para dizer que conto com a colaboração do capital paulista para fundar a grande siderurgia do Brasil".

A cerimonia de assinatura da escritura de compra da Fazenda "Chapadão", uma das mais famosas do Estado de São Paulo, realizou-se a 30 de Julho ultimo, no Quartel General da 2.ª Região Militar.

Propriedade do sr. Otaviana Alves de Lima, diretor-superintendente da Empresa "Folha da Manhã" Ltda., a aquisição foi efetuada pela Fazenda Nacional, tendo o governo do Estado de São Paulo contribuido para a mesma.

Assinaram a escritura de compra, pela Fazenda Nacional, o sr. Nero de Macedo; pelo governo do Estado, o sr. Messias Junqueira; pelo Exército Nacional, o sr. general Mauricio Cardoso, comandante da 2.ª R. M.; como vendedores o sr. Otaviano Alves de Lima e sua exma. esposa, sra. d. Ana Telles Alves de Lima.

O termo da escritura foi passado no 2.º Tabelionato, do sr. Menotti del Picchio, tendo servido de testemunhas os srs. Afrodísio de Sampaio Coelho e Fernando Netto.

Achavam-se ainda presentes ao ato da assinatura desse contrato de compra e venda os srs. cel. Paulo de Figueiredo, chefe do Estado Maior da 2.ª R. M.; cel. Lima Bastos, chefe do serviço de engenharia; major Viana; cap. João Evangelista de Souza, tesoureiro do Q. G.; cap. Armando Lima Carvalho; cap. Henrique Cardoso; Francisco Behrendorf, chefe do Dominio da

A PATRIA

Paulista para sede
do do Exército



Contribuição

cívica do jornalista

Octaviano Alves de Lima



Sede da "Fazenda Chapadão", solar dos Telles e dos Alves de Lima e que será, em breve, residência de recreio do Chefe da Nação.

União; Felix de Moraes Salles, Herculano de Freitas Filho e Antonio Carlos Alves de Lima.

Na Fazenda "Chapadão" se situa o tradicional solar das famílias Telles e Alves de Lima, através do qual passaram gerações sucessivas de paulistas de fibra, herdeiros das mais nobres virtudes da estirpe bandeirante.

O espírito cívico que sempre animou esses ramos ilustres da fidalguia brasileira se alia imediatamente ao trabalho glorificador. Entre os membros dessas grandes famílias existem incentivadores de energias novas para a nacionalidade. O seu último possuidor, o sr. Octaviano Alves de Lima, criou amplos mercados na América do Sul para o nosso café, cuja propagação fez pessoalmente, movendo-a nisso tudo, acima de finalidades econômicas, o escopo de bem servir ao Brasil. A sua obra se agiganta dia a dia nos mercados portenhos, enquanto o insigne batalhador do nosso progresso se entrega a outras atividades no campo agrícola e industrial, de cujos problemas é um dos mais completos conhecedores. Desfazendo-se da propriedade dessa magnífica fazenda, á qual estão presas tantas recordações de sua nobre prosadia e da história campineira, pratica um ato de puro civismo, possibilitando ao glorioso Exército Nacional a instalação, dentro de finalidades estratégicas inadiáveis, de um corpo essencial á tropa moderna, além de facultar á população de Campinas amplos resultados econômicos com esse seu gesto.

O solar dos Telles e dos Limas foi destacado do imóvel, sendo doado á Presidência da República para ser, de futuro, o local predileto das vilegiaturas do chefe da Nação.

Nessa mansão Coxias se hospedou após a memorável pelaja da Venda Grande, cujo resultado consolidou ainda mais a unidade da Patria. O espírito imortal do mais ilustre dos soldados do Brasil está eternamente vivo nessas paragens tradicionais, animando as forças vivas da atual e das futuras gerações a manter intangível as lindeiras, a honra e o brio nacionais. Nenhum local melhor do que a Fazenda "Chapadão" poderia ser escolhido para a instalações das sacernas de nossas forças motorizadas.



Centro de comunicações de primeira grandeza, Campinas é a chave de todo o Oeste Paulista, dominando, pelas estradas de ferro e pelas de rodagem, as regiões mais representativas do Estado.

Como sede de um corpo motorizado, permitirá ás unidades que se aquartelarão no Chapadão, que se confina á cidade, meios eficientes á tropa e ás suas maquinas, como centro industrial, comercial, educacional e social de grande projeção sobre todo o "hinterland" paulista que é há um século.

Trata-se de uma tarefa de ampliação sob o aspecto urbanístico. Inicialmente o governo gastará em obras complementares na area da Fazenda quantias que orçam em cem mil contos de réis. Quatorze mil homens residirão no recinto e nas dependências do serviço de moto-mecanização.

Calcula-se que a população campineira será aumentada dentro em pouco de cerca de 50.000 habitantes, reafirmando-se essa cidade como um dos grandes centros populosos do país.

Deve-se ao general Newton Cavalcanti, uma das figuras mais ilustres do nosso Exército, a escolha desse local, magnifico para sede da grande legião de forças mecanizadas nacionais, arma de guerra decisiva na tática moderna.

As condições de salubridade dessa região são as melhores possíveis, fruindo os seus habitantes as delicias de um clima amenssimo, sem variações bruscas.

Os amplos conhecimentos que aquela alta patente do Exército possui dos problemas que se relacionam com essa arma de guerra, determinaram a designação desse local estratégico para a nova arma que fortalece nossas forças armadas.

E' intenso o júbilo do povo campineiro pela ultimação dessa transação. Ainda há poucos dias uma voz das mais autorizadas da terra das andorinhas assim se externava nesse particular:

"A gleba de Barreto Leme, que desde os dias ancestrais de sua historia respondeu generosamente ás solicitações daqueles que, através do tempo, a tem amado e trabalhado com todas as forças emotivas — dando-lhes safras ótimas, mais uma vez atenderá aos anseios dos semeadores, que invés de sementes lançarão exemplos de fecundo labor em prol de um Brasil cada vez mais forte e poderoso".

Desse modo, entre demonstrações sadias de jubilo cívico, a nacionalidade, situando as suas estupendas realizações hodiernas em cenários legendários da nossa história militar, econômica e artistica, imprime destinos seguros á sua evolução, fortalecendo cada vez mais os seus fundamentos, dentro de compreensões amplas do espírito incoercível que domina os seus estadistas.



Assinatura do ato de compra da "Fazenda Chapadão", vendo-se os representantes do governo da União, do Estado, o general Mauricio Cardoso e o Dr. Octaviano Alves de Lima, proprietário da Fazenda.

